

Avaliação do conhecimento sobre cuidados paliativos entre acadêmicos de medicina

Assessment of knowledge on palliative care among medical students

Maiane Cássia de Castro Vasconcelos¹, Marcos Vinícios da Conceição¹, Gabriel Gonçalves Lopes², Lauro Setton², Ricardo Alves Costa², Roberta Machado Pimentel Rebello de Mattos², Déborah Pimentel¹

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre cuidados paliativos entre estudantes de medicina e comparar o ganho de conhecimento ao longo dos períodos. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional, transversal e analítico entre estudantes do internato do curso de medicina de uma universidade, entre maio e junho de 2017, por meio de um questionário que contemplou dados socio-demográficos, autoavaliação e conhecimentos específicos sobre cuidados paliativos. **Resultados:** Dos 135 estudantes, menos de 30% tinham conhecimento da definição da Organização Mundial da Saúde de cuidados paliativos, e apenas 3% tinham percepção de ter recebido informações suficientes para lidar com pacientes terminais. Os acertos variaram entre 14,8% e 88,9% no domínio da dor; entre 32,6% e 86,7% no domínio dos problemas psiquiátricos; eram inferiores a um terço nos domínios da dispneia e dos problemas gastrointestinais e maiores nos domínios da filosofia e da comunicação. No domínio da dor e dos problemas psiquiátricos, os estudantes do sexto ano obtiveram maiores medianas de acertos em relação aos alunos do quinto ano, com significância estatística ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os alunos apresentaram desconhecimento da definição de cuidados paliativos, que esteve associada a uma percepção de insuficiente preparo para lidar com pacientes terminais. Quanto aos conhecimentos específicos, embora os alunos apresentassem baixas frequências de acertos nos domínios da dor, dispneia, problemas gastrointestinais e psiquiátricos, a experiência do internato proporcionou um ganho de conhecimento.

Descritores: Cuidados paliativos; Conhecimento; Estudantes de medicina; Autoteste

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge about palliative care among medical students and compare knowledge gain over the periods. **Methods:** An observational, cross-sectional, analytical study was carried out among students of the fifth and sixth years of the medical course of a university from May to June 2017, through the application of a questionnaire that included socio-demographic data, self-assessment, and specific knowledge about palliative care. **Results:** Out of a total of 135 students, less than 30% were aware of the World Health Organization definition of palliative care and only 3% had a perception that they had received enough information to deal with terminal patients. The pain domain presented correct frequencies ranging from 14.8% to 88.9%; in the area of psychiatric problems, it ranged from 32.6% to 86.7%; they were of less than one third in the domain of dyspnea and gastrointestinal problems, and higher in the domains of philosophy and communication. In the pain and psychiatric problems domains, students in the sixth year had the highest median scores in relation to the fifth year, with statistical significance ($p < 0.001$). **Conclusion:** Students were not aware of the definition of palliative care and showed the perception of insufficient preparation to deal with terminal patients. As for the specific knowledge, although students presented low frequencies of correct answers in the domains of pain, dyspnea, gastrointestinal and psychiatric problems, the experience of the internship provided an additional knowledge gain.

Keywords: Palliative care; Knowledge; Students, medical; Self-testing

¹ Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

² Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

Data de submissão: 9/7/2019. **Data de aceite:** 31/7/2019.

Autor correspondente: Ricardo Alves Costa. Avenida Quirino, 888 – Inácio Barbosa. CEP: 49040-700 – Aracaju, SE, Brasil – Tel.: 55 (79) 9998-569822

E-mail: ricardoa.costa@hotmail.com

Fonte de auxílio à pesquisa: nenhuma.

Conflitos de interesse: nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob o número da CAAE: 66997817.6.0000.5546.

Contribuição dos autores:

Concepção e delineamento do projeto: MCCV, MVC, GGL, LS, RAC, RMPRM e DP.

Coleta, análise e interpretação de dados: MCCV, MVC, GGL, LS, RAC, RMPRM e DP.

Redação e revisão crítica do manuscrito: MCCV, MVC, GGL, LS, RAC, RMPRM e DP.

Aprovação da versão final do manuscrito a ser publicada: MCCV, MVC, GGL, LS, RAC, RMPRM e DP.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população nas últimas décadas vem exigindo mudanças na forma do cuidado com o paciente. Nessa perspectiva, os cuidados paliativos surgem como uma resposta às necessidades de uma sociedade senil. Embora novo, esse conjunto de práticas vem sendo reconhecido como importante, por objetivar o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida do paciente, por meio de uma abordagem física, psíquica, espiritual e social.

A prevenção e o controle de sintomas, como dor, dispneia, *delirium* e sintomas gastrointestinais, são fundamentais na assistência em cuidados paliativos. A Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (AMCP) afirma que, mesmo com as especificidades de cada área, todos os profissionais devem ser capazes de identificar esses sintomas e conhecer técnicas básicas de manejo. Além disso, a comunicação de más notícias é uma competência imprescindível na relação médico-paciente.¹ No entanto, o que se materializa é uma realidade na qual os pacientes confirmam o déficit dessa habilidade e sofrem com isso.²

Entretanto, apesar da necessidade aumentada para o desenvolvimento de habilidades nessa área, para a Organização Mundial da Saúde, o treinamento dessas práticas para profissionais de saúde é geralmente limitado ou inexistente.³ Múltiplas pesquisas realizadas nas mais diversas escolas médicas ao redor do mundo ratificam essa incipiência. Além disso, os alunos continuam concluindo a graduação sentindo-se mal preparados para lidar com paciente terminais.⁴⁻¹²

Dentro desse contexto, o objetivo do presente estudo é avaliar o conhecimento sobre cuidados paliativos entre estudantes de medicina e comparar o possível ganho de conhecimento ao longo dos períodos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal e analítico. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob CAAE: 66997817.6.0000.5546. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi distribuído aos estudantes, garantindo anonimato e a possibilidade de retirar seu consentimento a qualquer momento.

A amostra foi realizada de forma não aleatória com indivíduos selecionados de forma consecutiva. Foram incluídos acadêmicos do quinto e sexto anos do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe. Os alunos do quinto ano, correspondentes ao nono e décimo períodos, estavam adentrando ao internato no mês que foi iniciada a coleta. Dentre os alunos do sexto ano, os do 11º

período já estavam no internato há 7 meses e os do 12º há 1 ano. Foram selecionados 187 estudantes dos quais 135 manifestaram disponibilidade para participar do estudo, compondo uma amostra por conveniência, dado que não foi possível ter acesso a toda população-alvo.

A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2017. No presente estudo, o instrumento utilizado para a coleta foi elaborado em três partes. A primeira parte consistiu de um questionário estruturado autoaplicável elaborado pelos autores deste estudo, contendo características sociodemográficas: idade, sexo, religião e período que estava cursando. A segunda parte consistiu de uma autoavaliação sobre cuidados paliativos, baseada em um instrumento validado na Colômbia¹³ e previamente utilizado em outros estudos no Brasil.^{10,11} Na presente pesquisa, foi utilizada uma versão modificada, compreendendo cinco questões fechadas, que continham duas opções de respostas: sim e não. A terceira parte reuniu informações sobre conhecimentos específicos em cuidados paliativos utilizando um instrumento validado no Japão, o *Palliative Care Knowledge*.¹⁴ A versão modificada utilizada no presente estudo consistiu de 22 questões que incluíam seis domínios: filosofia, dor, dispneia, problemas psiquiátricos, problemas gastrointestinais e comunicação, contendo três opções de respostas (verdadeiro, falso e não sei).

As variáveis numéricas foram descritas como média e desvio-padrão, atendendo ao pressuposto de normalidade. Para as variáveis quantitativas que não atenderam tal pressuposto, foram utilizados mediana e primeiro e terceiro quartis. Para as variáveis categóricas, utilizaram-se frequência simples e porcentagem. Para avaliar a associação entre os períodos (9º, 10º, 11º e 12º) e nas demais variáveis categóricas, foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson. A comparação entre os grupos correspondentes aos períodos foi realizada por meio do teste de análise de variância (para as variáveis qualitativas que atenderam ao pressuposto da normalidade) ou o teste de Kruskal-Wallis (para as variáveis que não atenderam tal pressuposto). A análise de confiabilidade foi realizada por meio do alfa de Cronbach, avaliando-se os itens e a escala de domínios para avaliação dos conhecimentos específicos seguido de estatística F. Considerou-se alfa de Cronbach adequado com valores superiores a 0,65. Consideraram-se nível de significância $p \leq 0,05$ e poder 0,80. Foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Science* (versão 22.0).

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 135 estudantes, representando 72% da amostra total de acadêmicos

do quinto e sexto anos, sendo 72 (53,3 %) do sexo masculino. Dentre eles, 118 (87,4%) possuíam idades entre 20 e 29 anos. O número de estudantes correspondentes a cada período foi de 27 no nono, 36 no décimo, 38 no décimo primeiro e 33 no décimo segundo.

Quanto à autoavaliação, reunimos os dados relacionados com toda a amostra avaliada (Tabela 1) e também com os resultados com os períodos cursados pelos respectivos alunos (Tabela 2).

A análise de confiabilidade do questionário aplicado apresentou alfa de Cronbach de 0,708.

Em relação à avaliação dos conhecimentos específicos segundo os períodos, observou-se diferença significativa na média do conhecimento total entre os alunos. Os alunos dos nono e décimo períodos apresentaram médias semelhantes ($9,4 \pm 2,3$ e $9,4 \pm 2,7$, respectivamente), e os alunos dos 11º e 12º ($12,7 \pm 2,7$ e $11,1 \pm 1,8$, respectivamente) períodos obtiveram médias crescentes em comparação aos alunos do quinto ano, sendo que o 11º período obteve a maior.

O conhecimento total em cuidados paliativos por aluno do nono ao 12º período foi semelhante nos domínios da filosofia, comunicação e dispnéia, já no domínio da dor e dos problemas psiquiátricos, os estudantes do 11º e 12º períodos obtiveram maiores medianas de acertos em relação ao nono e décimo períodos, com significância estatística ($p < 0,001$). Da mesma forma, o domínio dos problemas gastrintestinais também apresentou mediana crescente ao longo dos períodos, mas sem significância estatística ($p = 0,08$) (Tabela 4).

Pela análise das medianas, observou-se aumento no conhecimento total estatisticamente significativo ($p < 0,001$) (Figura 1).

O conhecimento específico relativo à dor apresentou aumento na transição do nono e décimo período e manteve-se semelhante a partir do 11º e 12º período (Figura 2).

O conhecimento específico relativo aos problemas psiquiátricos apresentou um aumento na transição do nono e décimo para o 11º período, porém com retorno aos níveis anteriores no 12º período (Figura 3).

Tabela 1. Distribuição das questões de autoavaliação sobre cuidados paliativos

Questões	Sim	Não
	n (%)	n (%)
Recebi informação suficiente sobre pacientes em situação terminal durante a graduação	4 (3)	131 (97)
Conheço a definição da OMS para cuidados paliativos	40 (29,9)	94 (70,1)
Recebi informação suficiente para o manejo de pacientes com dor	32 (23,9)	102 (76,1)
Recebi informação suficiente sobre o controle de sintomas mais comuns em pacientes em cuidados paliativos	33 (24,4)	102 (75,6)
Aprendi técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias	66 (48,9)	69 (51,1)

OMS: Organização Mundial da Saúde.

Tabela 2. Distribuição das questões de autoavaliação sobre cuidados paliativos segundo os períodos

Questões	Sim	Não
	n (%)	n (%)
Recebi informação suficiente sobre pacientes em situação terminal durante a graduação	4 (3)	131 (97)
Conheço a definição da OMS para cuidados paliativos	40 (29,9)	94 (70,1)
Recebi informação suficiente para o manejo de pacientes com dor	32 (23,9)	102 (76,1)
Recebi informação suficiente sobre o controle de sintomas mais comuns em pacientes em cuidados paliativos	33 (24,4)	102 (75,6)
Aprendi técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias	66 (48,9)	69 (51,1)

OMS: Organização Mundial da Saúde.

Tabela 3. Distribuição das respostas corretas e porcentagens de acertos obtidas na categoria de conhecimentos específicos sobre cuidados paliativos

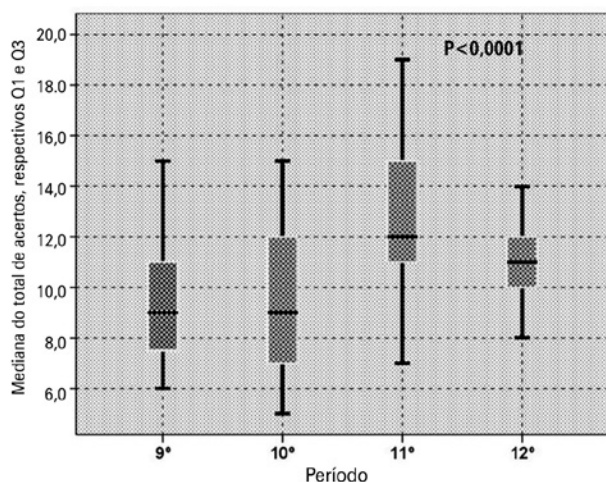
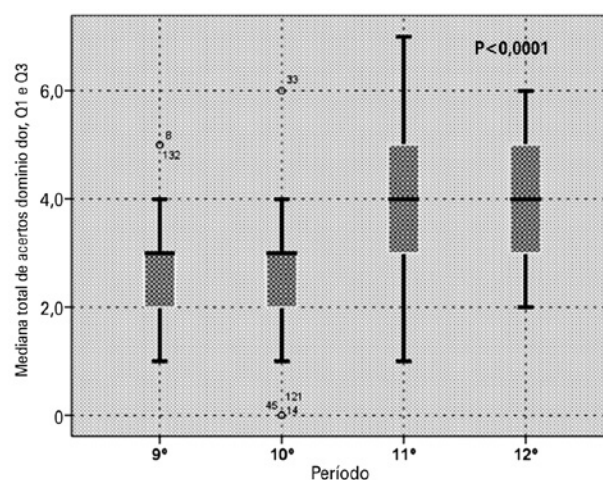
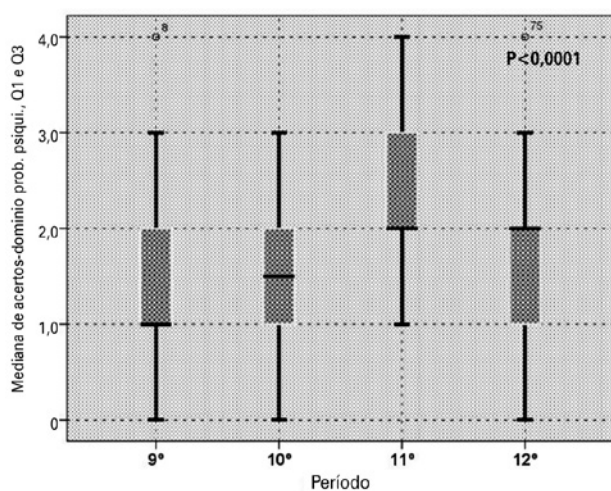
Questões	Sim	Não
	n (%)	n (%)
Recebi informação suficiente sobre pacientes em situação terminal durante a graduação	4 (3)	131 (97)
Conheço a definição da OMS para cuidados paliativos	40 (29,9)	94 (70,1)
Recebi informação suficiente para o manejo de pacientes com dor	32 (23,9)	102 (76,1)
Recebi informação suficiente sobre o controle de sintomas mais comuns em pacientes em cuidados paliativos	33 (24,4)	102 (75,6)
Aprendi técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias	66 (48,9)	69 (51,1)

OMS: Organização Mundial da Saúde.

Tabela 4. Distribuição das medianas dos conhecimentos específicos sobre cuidados paliativos segundo domínios e períodos

Questões	Sim	Não
	n (%)	n (%)
Recebi informação suficiente sobre pacientes em situação terminal durante a graduação	4 (3)	131 (97)
Conheço a definição da OMS para cuidados paliativos	40 (29,9)	94 (70,1)
Recebi informação suficiente para o manejo de pacientes com dor	32 (23,9)	102 (76,1)
Recebi informação suficiente sobre o controle de sintomas mais comuns em pacientes em cuidados paliativos	33 (24,4)	102 (75,6)
Apreendi técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias	66 (48,9)	69 (51,1)

OMS: Organização Mundial da Saúde.

**Figura 1.** Distribuição das medianas do total de acertos e respectivos Q1 e Q2, segundo os períodos dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe, no período de maio a junho de 2017.**Figura 3.** Distribuição das medianas no domínio dos problemas psiquiátricos segundo os períodos dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe no período de maio a junho de 2017.**Figura 2.** Distribuição das medianas no domínio da dor e respectivos Q1 e Q2, segundo os períodos dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe no período de maio a junho de 2017.

DISCUSSÃO

No presente estudo, os alunos apresentaram desconhecimento do conceito de cuidados paliativos e percepção de insuficiente preparo para lidar com os pacientes terminais. Esses resultados são concordantes com pesquisas realizadas em universidades brasileiras, em que se constata uma parcela significativa de estudantes referindo insuficiente conhecimento para o manejo de pacientes em cuidados paliativos.^{9,11}

No tocante à auto percepção do conhecimento sobre o manejo da dor e outros sintomas, apesar de não haver significância estatística, o nível de confiança foi crescente ao longo dos períodos. Entretanto, observou-se que mais de 70% dos alunos referem que, durante a graduação, não receberam informações suficientes sobre esses temas.

Em contrapartida, a autoavaliação sobre técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias

obteve altas taxas de respostas positivas em todos os períodos, com índice total de quase 50%. Os resultados obtidos nesse item sugerem maior confiança dos alunos nessa competência, quando comparado a gerenciamento da dor e outros sintomas.

No que se refere aos conhecimentos específicos, embora os alunos apresentassem baixas frequências de acertos nos domínios da dor, dispneia, problemas gastrointestinais e psiquiátricos, de modo particular no manuseio de opioides e manejo do *delirium*, a experiência do internato proporcionou um ganho de conhecimento adicional, mais notadamente nos domínios da dor e dos problemas psiquiátricos.

O domínio da dor apresentou maior variabilidade de acertos. As maiores porcentagens estiveram relacionadas à escolha das medicações adequadas para dor, entretanto, os menores índices ocorreram em relação aos efeitos adversos dos opioides. Nesse domínio, alta proporção de estudantes acredita erroneamente que o uso a longo prazo de opioides pode causar dependência, e a dosagem dessas medicações deve ser limitada, devido à depressão respiratória.

A falsa crença é provavelmente resultante de uma confusão de conceitos relacionados à pseudoadição, que, ao contrário da dependência, é caracterizada por comportamentos relacionados ao controle inadequado da dor, ou seja, na maioria, os pacientes em cuidados paliativos requerem mais opioides, não porque estão viciados, mas porque a dor não está controlada apropriadamente. Além disso, é importante ressaltar que a depressão respiratória com sedação profunda raramente ocorre principalmente se o aumento da dose for gradativo. Portanto, esse efeito não deve ser superestimado, dado que a própria dor constitui um estimulante do centro respiratório.¹⁵⁻¹⁷

Ao contrário da depressão respiratória, a constipação é o efeito adverso mais comum dos opioides. Desse modo, é imprescindível a prescrição de laxantes para esses pacientes, além de hidratação adequada.¹⁸ Acerca desse assunto, no presente trabalho, menos da metade dos estudantes tinha conhecimento sobre a eficácia do uso de laxantes na prevenção da constipação por opioides.

Embora o uso de opioides tenha sido muito discutido nos últimos anos, esse assunto ainda suscita muitas dúvidas e ansiedade entre estudantes e médicos. Dificuldades na avaliação da dor, falta de conhecimento sobre conversão e rotação entre diferentes opioides e efeitos adversos são alguns dos problemas encontrados que refletem um manejo inadequado do paciente em cuidados paliativos.^{15-17,19}

O desconhecimento sobre manuseio de opioides também foi evidenciado no questionamento referente

a seu uso na dispneia. No presente trabalho, menos de 30% dos estudantes sabiam que a morfina pode ser usada para o alívio da dispneia nesses pacientes. Uma vez que os opioides constituem o fármaco de escolha para pacientes em cuidados paliativos,^{20,21} as baixas frequências de acertos nesse domínio sugerem inadequação no manejo desse sintoma, tão comum em pacientes em cuidados paliativos.

Assim como a dispneia, o *delirium* é um dos sintomas habitualmente encontrado em pacientes em cuidados paliativos,¹⁸ entretanto, no presente estudo, ao se explorarem as questões referentes aos problemas psiquiátricos, observou-se que a maioria dos estudantes atribui à morfina a causa do *delirium* frequente em pacientes terminais, o que é um fato equivocado,¹⁷ visto que alterações como *delirium* são efeitos pouco frequentes com uso de opioide. Da mesma forma, menos de um terço sabe que o controle do *delirium* não deve ser realizado com o uso dos benzodiazepínicos.

Baixas frequências de acertos também foram encontradas no domínio referente aos problemas gastrointestinais. Na amostra analisada, somente 14,8% tinham conhecimento sobre o uso de esteroides na melhora do apetite, contrapondo-se a fortes evidências²² que sugerem efetividade no uso desses agentes para redução da inapetência nesses pacientes.

Em relação aos domínios da filosofia e da comunicação, os alunos obtiveram altos índices de acertos, o que sugere um conhecimento melhor quando comparados aos outros domínios. Os resultados obtidos no domínio da comunicação foram concordantes com a autoavaliação dos alunos, visto que quase metade da amostra referiu ter aprendido técnicas e postura para dar más notícias, o que pressupõe que os alunos têm acesso a esse tema anteriormente ao internato.

Apesar das baixas frequências de acertos obtidas nos domínios da dor e problemas psiquiátricos, foi verificado que houve, nesses domínios, um ganho de conhecimento adicional estatisticamente significativo ($p < 0,001$) entre os alunos em transição para o internato e os do internato.

O progresso observado no domínio da dor pode ser explicado pela existência de aulas sobre esse tema durante o internato no módulo de clínica médica. Em relação ao domínio dos problemas psiquiátricos, o comportamento crescente observado na transição do nono e décimo para o 11º período e retorno aos níveis anteriores no 12º período pode ser explicado por dois fatores. O primeiro refere-se à inclusão do módulo de saúde mental na grade curricular do internato da universidade, a qual não incluiu alunos do 12º período, e o segundo sugere que os indivíduos possam ter adquirido conheci-

mento extracurricular, questão que não foi pesquisada neste trabalho, mas que se apoia no comportamento heterogêneo apresentado pela grande variabilidade de respostas encontrada dentro do grupo do 11º período.

No Brasil, a literatura em relação ao ensino dos cuidados paliativos ainda é pequena¹⁰ e, embora as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentem pontos em comum com essa temática, não existe orientação curricular de inserção desse assunto nos cursos de medicina do nosso país,²³ fato que pode contribuir para uma abordagem fragmentada e, muitas vezes, insuficiente.

É válido destacar que a seção de conhecimentos específicos contemplou apenas algumas competências sobre cuidados paliativos, haja vista que essa área apresenta um conteúdo extenso, e um questionário longo poderia ocasionar baixa adesão. O questionário utilizado foi baseado em um questionário validado em outros países, uma vez que nenhum instrumento foi validado no Brasil até o momento. Todavia, o ideal seria um material adaptado à realidade brasileira.

CONCLUSÃO

No presente estudo, os alunos apresentaram desconhecimento da definição de cuidados paliativos, que esteve associada a uma percepção de insuficiente preparo para lidar com os pacientes terminais, especialmente no controle da dor e outros sintomas comuns.

Quanto aos conhecimentos específicos, embora os alunos apresentassem baixas frequências de acertos nos domínios da dor, dispneia, problemas gastrintestinais e psiquiátricos, de modo particular no manejo de opioides e do *delirium*, a experiência do internato proporcionou ganho de conhecimento adicional, mais notadamente nos domínios da dor e dos problemas psiquiátricos.

Esses resultados sugerem, portanto, que há lacuna na abordagem dos cuidados paliativos na instituição pesquisada, fazendo-se indispensável a adoção de intervenções curriculares que contribuam para o aperfeiçoamento de habilidades e competências desses estudantes, especialmente no tocante ao manuseio de opioides e controle de sintomas físicos, proporcionando mais propriedade na assistência de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Caldas GH. Cuidados paliativos: uma proposta para o ensino da graduação em medicina [dissertação]. Natal: Centro de Ciências da Saúde da UFRN; 2017 [citado 2022 Mar 22]. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24906>
2. Diniz SS, Queiroz AA, Rollemberg CV, Pimentel D. Comunicação de más notícias: percepção de médicos e pacientes. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2018;16(3):146-51.
3. World Health Organization (WHO). Palliative care. Gêneve: WHO; 2020 [cited 2022 Mar 22]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs402/en/>
4. Correia DS, Bezerra ME, Lucena TS, Farias MS, Freitas DA, Riscado JL. Palliative care: importance of the subject for medical students. *Rev Bras Educ Méd.* 2018;42(3):78-86. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170105.r1>
5. Eyigor S. Fifth-year medical Students' knowledge of palliative care and their views on the subject. *J Palliat Med.* 2013;16(8):941-6. doi: <https://doi.org/10.1089/jpm.2012.0627>
6. Blasco PG. A ordem dos fatores altera o produto. Reflexões sobre educação médica e cuidados paliativos. *Educación Médica.* 2018;19(2):104-14. doi: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2016.07.010>
7. Head BA, Schapmire TJ, Earnshaw L, Chenault J, Pfeifer M, Sawning S, et al. Improving medical graduates' training in palliative care: advancing education and practice. *Adv Med Educ Pract.* 2016;7:99-113. doi: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S94550>
8. Conceição MV. Conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes de um hospital universitário [monografia]. Aracaju: Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe; 2017.
9. Frizzo K, Bertolini G, Caron R, Steffani JA, Bonamigo EL. Percepção dos acadêmicos de medicina sobre cuidados paliativos de pacientes oncológicos terminais. *Bioethikos.* 2013 [citado 2022 Mar 22];7(4):367-75. Disponível em: <http://www.saocamillo-sp.br/pdf/bioethikos/155557/a01.pdf>
10. Toledo AP, Priolli DG. Cuidados no fim da vida: o ensino médico no Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(1):109-17. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100015>
11. Pinheiro TR. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sexto anos. *Mundo Saúde.* 2010 [citado 2022 Mar 22];34(3):320-6. Disponível em: http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/77/320a326.pdf
12. Lemos CF, Barros GS, Melo NC, Amorim FF, Santana AN. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2017;41(2):278-82. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160087>
13. León MX, Corredor M, Ríos F, Sanabria A, Montenegro M, Gónima E, et al. ¿Qué perciben los estudiantes de medicina sobre sus conocimientos en dolor? Análisis de La situación en Colombia. *Med Paliat.* 2007;14(1):33-9.
14. Nakazawa Y, Yamamoto R, Kato M, Miyashita M, Kizawa Y, Morita T. Improved knowledge of and difficulties in palliative care among physicians during 2008 and 2015 in Japan: Association with a nationwide palliative care education program. *Cancer.* 2018;124(3):626-35. doi: <https://doi.org/10.1002/cncr.31071>
15. Groninger H, Vijayan J. Pharmacologic Management of Pain at the End of Life. *Am Fam Physician.* 2014 [cited 2022 Mar 22];90(1):26-32. Available from: <https://www.aafp.org/afp/2014/0701/p26.html>
16. Kraychete DC, Garcia JB, Siqueira JT. Recomendações para uso de opioides no Brasil: Parte IV. Efeitos adversos de opioides. *Rev Dor.* 2014;15(3):215-23.
17. Cardoso AI, Carvalho CI. Controlo da dor em pacientes oncológicos [dissertação] [Internet]. Porto: Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. 2014. [citado 2017 abr 20]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/76533/2/32651.pdf>
18. Carvalho RT, Parsons HA, eds. Manual de Cuidados Paliativos. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012 [citado 2022 Mar 22]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>

19. Stübe M, Cruz CT, Benetti ER, Gomes JS, Stumm EM. Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. *REME Rev Min Enferm.* 2015;19(3):696-710. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150053>
20. Coelho CB, Yankaskas JR. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2017; 29(2):222-30.
21. Seixas AI. Relatórios de Estágio realizado no Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos e no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE [relatório de estágio]. 2017 [citado 2022 Mar 22]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/130074>
22. Von Gunten CF, Gafford E. Treatment of non pain-related symptoms. *Cancer J.* 2013;19(5):397-404. doi: 10.1097/PPO.0b013e3182a65ecf
23. Quintero OT, Figueiredo MA, Mendes MC, Gonzalez CI, Reyes EJ. Nivel de información sobre cuidados paliativos em médicos residentes. *Educ Med Super.* 2015;29(1):14-27.